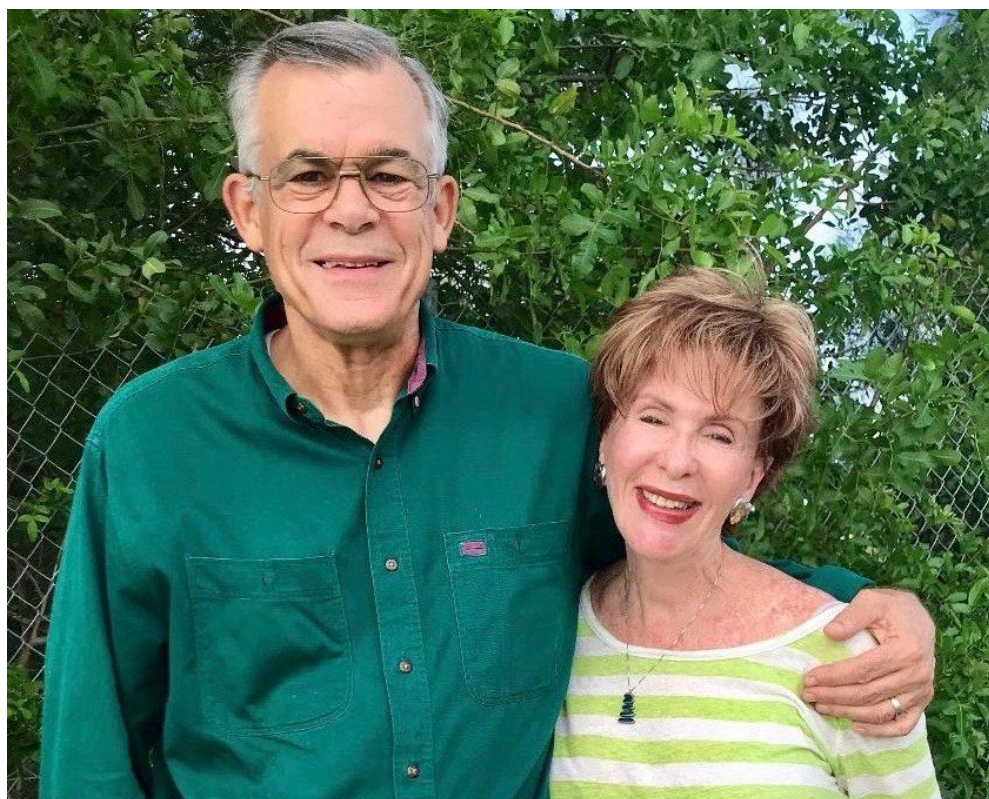


Perspetivas sobre Educação para a Paz: Os Voluntários de Miami



Postado por Francisca Matos a 27Jun 2019

Foto de Jodi Barker

Jeff Camp e Lucy Collins são voluntários do [Programa de Educação para a Paz](#) em Miami. O seu contributo para a organização de equipas de facilitadores e para a implementação do programa em instituições prisionais e em outras organizações tem sido decisivo. Eis alguns excertos de uma conversa que tiveram com Loring Baker, membro da equipa, acerca da sua experiência com o programa.

A partir do momento em que uma instituição aceita disponibilizar os *workshops* da educação para a paz, como é que eles são anunciados aos reclusos?

Lucy: Inicialmente, os guardas afixam cartazes nas diferentes celas ou em áreas comuns. Nós disponibilizamo-nos para lhes dar os cartazes ou eles arranjam os seus. Ao fim de uma ou duas semanas, já passaram a palavra uns aos outros. Os cartazes deixam de ser necessários. Os participantes do *workshop* espalham proativamente a notícia.

O que acham que eles dizem uns aos outros? Qual é a “palavra que é passada”?

Jeff: Pelo que sei, eles dizem algo muito simples, como:”Meu, tens de ouvir esta pessoa, Prem Rawat.” Falam de como isso está a mudar as suas vidas. “Eu lembro-me do que ele disse e já não me meto em lutas.”

Lucy: Vou citar apenas o que um recluso, que participou em nove aulas, disse ontem. “Estou na prisão há muito tempo e tenho estado em muitas prisões diferentes e nunca ouvi ninguém em lado nenhum falar sobre aprender acerca de paz numa prisão. É a primeira vez e é aqui que eu quero estar.”

Jeff: E é eficaz. Começámos com uma aula no Instituto Prisional Everglades onde 25 pessoas se tinham inscrito, o que foi espantoso em si mesmo. Agora decorrem regularmente oito cursos e há uma lista de espera. Este aumento de popularidade aconteceu em menos de um ano!

Então, o que é que acontece de facto numa aula?

Jeff: É praticamente sempre a mesma coisa. Um de nós levanta-se e apresenta a sessão, explicando que vamos ouvir excertos de Prem Rawat, que tem falado às pessoas acerca de paz pessoal nos últimos 50 anos. Dizemos-lhes qual é o tópico do dia e informamos que eles irão ter uma oportunidade de reagir e de se expressar. Então ligamos o vídeo e a magia acontece.

Lucy: Eles ouvem Prem falar acerca de assuntos simples: paz, gratidão, compreensão, dignidade, clareza. Todos temos ouvido essas palavras, mas nem sempre temos uma relação com essas palavras. Dito simplesmente, ele fala acerca dos recursos inerentes que todos temos dentro de nós.

O que é que aconteceu nas primeiras aulas?

Lucy: Quando começámos, a maioria dos reclusos entrou e nem sequer conseguia olhar para nós. Estavam tão magoados. Eram pessoas destruídas, estavam desconfiadas.

Jeff: Sim, entravam e nem sequer falavam uns com os outros. Percebia-se que estavam de braços cruzados, à espera de algum tipo de armadilha. Na segunda aula, estavam mais relaxados. Na terceira, falaram um pouco connosco no início. “Olá, como estão...”. Foi assim que decorreu, pouco falaram, mas no último *workshop*, em que receberam o documento de reconhecimento da sua participação, houve simplesmente uma explosão de felicidade e gratidão. Foi espantoso.

Porque acha que a educação para a paz tem tanto impacto nas prisões?

Lucy: Porque tudo o mais lhes foi retirado, não têm assim tantas distrações. Estão desesperados por uma experiência real. Vivem vidas muito simples. Vão dormir a uma determinada hora, levantam-se a uma determinada hora, todos os dias recebem alguma comida. E esta experiência do *workshop*, para eles, é como soltar um pássaro da gaiola e esse pássaro é o seu coração.

Jeff: Muitas dessas pessoas têm estado separadas do mundo durante muitos anos. Só existem eles. Não querem saber o que eu faço ou onde vivo, o seu mundo não tem a ver com isso. Por isso, quando alguém começa a falar do básico que é sermos um ser humano, isso é uma mensagem muito relevante para eles ouvirem.

Porque é que acha que Prem Rawat causa um tão grande impacto junto deles?

Lucy: Porque ele fala ao coração – uma parte deles que é real, com a qual perderam contacto. Não se lhes está a pedir que acreditem em algo. Está a ser-lhes dito que confiem em si mesmos, que contactem com os seus próprios sentimentos. Há um recluso que tem estado preso desde os 18 anos, está preso há 46 anos. Um conselheiro disse-nos que até ele ter começado a ver o programa nunca falava com ninguém, nunca tinha um sorriso na cara. Guardava tudo só para si, durante 46 anos. E agora nunca está sem um sorriso!

Jeff: Prem não lhes diz que mudem de religião, que sejam vegetarianos, não lhes diz que têm problemas. Fala para a sua humanidade comum. É uma mensagem com a qual se conectam.

Estando em prisões, com os prisioneiros, alguma vez se assustaram?

Lucy: Penso que as pessoas que nunca fizeram isto possam ter alguma ansiedade, mas, pessoalmente, nunca senti isso. Sinto-me completamente em segurança e protegida nesse ambiente. Acontece estarmos com seres humanos que querem ser seres humanos mais conscientes. É uma dicotomia engraçada, porque por vezes lá fora, não temos essa oportunidade!

Jeff: Depois de uma das aulas recentes que teve particularmente muito impacto, eu estava de pé junto de um desses reclusos e, com um grande sorriso, ele disse: “Não posso acreditar que estou aqui dentro por assassínio e que é aqui que ouço este homem.” E ali estava eu naquela sala, a ajudar a facilitar uma aula, com um homem que tinha sido condenado por assassínio.

O que os trouxe aqui e o que vos leva a continuar? Fazem isto há anos.

Lucy: A alegria. Porque isto está a mudar as vidas das pessoas. Sinto que estou numa posição que pode fazer a diferença, sinto que posso fazer alguma coisa de bom com a minha vida.

Jeff: Fui a um evento onde Prem Rawat falou acerca do impacto que este programa estava a ter em prisões e eu disse: “Quero fazer parte disto.”